

Colecção
IBEGEANA



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

IBGE - CEN/GEIOC
SEDE DE ESTADÍSTICAS
Nº de ... 1162-B
Data: 10/01/90

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : SETEMBRO

20 / 11 / 89

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	25
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	28
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	31

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 284 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres

- base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

A desaceleração no ritmo de crescimento mensal da indústria, revelada nos índices para o Brasil, aparece nos resultados regionais de setembro concentrada nos estados da região Sudeste. Entre agosto e setembro últimos o incremento mensal da indústria, tendo como base esses mesmos meses de 1988, reduziu-se em Minas Gerais (de 0,4% para -2,7%), Rio de Janeiro (de 9,0% para 6,5%) e São Paulo (de 7,5% para 3,3%). Já nas regiões Nordeste e Sul o movimento foi inverso, dado que na primeira delas o indicador mensal passou de 6,9% para 12,1%, enquanto na outra evoluiu de 4,8% para 5,3%, nestes dois últimos meses.

A perda de ritmo na atividade fabril em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo esteve associada, de modo geral, ao comportamento de ramos articulados com a produção de bens não duráveis e com o setor da construção civil, justamente aqueles que mais sustentaram o bom desempenho da indústria nos meses anteriores.

O expressivo comportamento da indústria nordestina, com expansão de 12,1% no indicador mensal de setembro, deveu-se a performance da Bahia, cuja produção avançou em 24,9%. Neste Estado é a química (41,6%) que sustenta o desempenho global, sendo que seu resultado é fruto de uma base de comparação reduzida devido à paralisações técnicas ocorridas em setembro de 1988.

Na região Sul, o maior destaque é o Paraná, com 6,0% de crescimento em setembro contra 2,6% em agosto, influenciado principalmente pela indústria alimentar que atinge 7,6% de acréscimo em setembro. Em Santa Catarina (7,8%) e Rio Grande do Sul (0,3%) registram-se reduções no crescimento mensal.

Em termos dos índices acumulados no ano, o período janeiro-setembro confirma o Rio de Janeiro (3,1%) como a área de maior taxa de expansão, fato coerente com os princi-

pais fatores que têm impulsionado a atividade industrial, enquanto Minas Gerais (-1,1%) situa-se como o local com o mais fraco desempenho no ano. As regiões Nordeste (2,8%) e Sul (1,6%) também revelam acréscimos no nível do produto industrial, estando São Paulo praticamente com o mesmo nível de produção de 1988, com queda de -0,1%.

TABELA 1
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO-SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	98,4	-0,21	99,8	-0,02	102,9	0,25	-	-	-	-	74,7	-0,80	92,4	-0,05
Minerais não Metálicos .	82,2	-1,85	93,7	-0,26	98,4	-0,17	109,3	0,48	100,3	0,01	106,3	0,58	101,9	0,21	116,3	0,49
Metalúrgica	110,6	1,05	105,3	0,31	97,4	-0,83	94,4	-1,17	102,7	0,34	-	-	102,3	0,21	104,0	0,47
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	98,5	-0,17	115,8	1,26	127,8	3,22	111,7	1,91
Mat.Elétr.e de Comunic..	130,5	2,17	90,2	-0,28	96,3	-0,12	115,0	1,17	101,2	0,09	-	-	90,7	-0,60	109,8	0,33
Mat. Transporte	-	-	-	-	101,7	0,15	104,2	0,23	94,0	-0,73	-	-	-	-	95,4	-0,24
Papel e Papelão	106,7	0,32	-	-	90,4	-0,32	99,2	-0,02	110,7	0,45	107,1	0,79	99,3	-0,04	107,3	0,21
Borracha	-	-	109,0	0,09	-	-	-	-	96,2	-0,09	-	-	-	-	113,9	0,19
Química	102,4	0,54	103,2	1,99	105,5	0,66	100,4	0,07	97,2	-0,52	96,9	-1,00	81,9	-1,07	86,8	-2,06
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	106,8	0,37	99,5	-0,01	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas ..	115,9	0,14	94,6	-0,04	-	-	115,0	0,26	111,1	0,18	114,5	0,05	-	-	93,3	-0,03
Prod.Mat.Plásticas	93,2	-0,39	-	-	99,8	-0,00	124,3	1,12	118,7	0,59	101,7	0,03	103,8	0,24	-	-
Têxtil	91,0	-1,02	-	-	105,0	0,34	94,6	-0,23	99,6	-0,03	103,4	0,31	95,0	-0,74	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	-	-	-	-	112,2	0,24	97,9	-0,09	103,7	0,10	-	-	99,8	-0,02	99,8	-0,02
Prod.Alimentares	94,3	-1,22	91,9	-0,70	89,2	-1,17	102,7	0,22	93,9	-0,48	99,5	-0,13	96,2	-0,57	94,2	-0,93
Bebidas	112,0	0,39	111,2	0,16	106,8	0,08	127,3	0,46	115,8	0,14	109,3	0,15	110,2	0,06	105,4	0,23
Fumo	97,7	-0,06	-	-	100,8	0,02	101,2	0,01	106,4	0,01	105,5	0,08	136,8	0,98	104,9	0,32
Indústria Geral	100,1	0,07	101,1	1,06	98,9	-1,14	103,1	3,12	99,9	-0,12	102,1	2,12	101,1	1,08	100,8	0,81

FONTE: IBGE - DEIND.

PERNAMBUCO

Os resultados da indústria de Pernambuco no mês de setembro, assinalam uma manutenção do ritmo de crescimento médio, presente nos últimos 5 meses, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (6,3%). Este movimento ocorre, principalmente, em função da performance de material elétrico e de comunicações (61,0%), produtos alimentares (14,0%) e de química (7,9%) que juntos participam com 8,2 pontos percentuais da taxa mensal (tabela 2). Os produtos que detiveram os melhores desempenhos e influenciaram os gêneros acima, respectivamente, foram: pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio, açúcar refinado e cristal; fibras de poliéster e álcool anidro e hidratado.

Por sua vez, os produtos do complexo álcool açucareiro (31,1%) apresentam fortes taxas positivas (tabela 3) devido a antecipação do processamento industrial da cana-de-açúcar, para este mês, enquanto, na safra passada isto ocorreu somente a partir de outubro. Cabe assinalar que além deste fato, este complexo tenderá a influir positivamente na performance do parque fabril pernambucano, uma vez que a pesquisa agrícola do IBGE, em setembro/89, aponta para este ano um crescimento de 2,68% da área destinada a colheita de cana-de-açúcar.

O indicador trimestral (jul-set) registra taxa positiva de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (tabela 4), destacando-se os setores perfumaria, sabões e velas (48,7%), material elétrico e de comunicações (39,0%) e bebidas (25,4%). Em relação ao desempenho do trimestre abrange, os maiores crescimentos, em pontos percentuais, foram registrados nos gêneros vinculados à categoria de Bens de Consumo não Duráveis, como o de perfumaria, sabões e velas (35,9 pontos) e produtos alimentares (23,8 pontos). O primeiro devido ao efeito base da forte retração da demanda ocorrida em 1988 e o segundo, principalmente pelo desempenho dos produtos derivados da cana-de-açúcar e de sucos e concentrados de frutas. Por outro lado, os dois únicos setores que assinalam

taxas negativas, nesta base de comparação, e ainda, aprofundam o movimento de desaceleração são têxtil (de -3,1% para -15,7%) e minerais não metálicos (de -8,3% para -19,3%).

A indústria pernambucana assinala sua primeira taxa positiva dos últimos 20 meses, no indicador acumulado (0,1%). Os segmentos que mais impactaram, positivamente, na formação desta taxa foram: material elétrico e de comunicações (30,5%), metalúrgica (10,6%) e química (2,4%); enquanto, minerais não metálicos (-17,8%), produtos alimentares (-5,8%) e têxtil (-9,0%), destacam-se pela participação negativa. Cabe assinalar, que o desaquecimento da indústria têxtil (-9,0%) origina-se basicamente, na queda registrada em algodão em pluma (-52,9%) que teve a sua produção prejudicada pela ação do "bicudo" na lavoura do algodão arbóreo. Esta cultura apresentou uma redução na área destinada a colheita em -41,8%, em relação a safra de 1988, conforme dados divulgados pela pesquisa agrícola do IBGE, para setembro.

Em termos da comparação anualizada (-3,6%), este parque fabril registra um forte movimento de desaceleração do ritmo de queda ao recuperar 1,6 ponto percentual em relação ao desempenho de agosto. O principal impacto negativo foi de produtos alimentares (-11,3%) devido aos derivados da cana, mesmo considerando o desempenho positivo deste grupo no mês de setembro.

TABELA 2
PERNAMBUCO
COMPOSIÇÃO DA TAXA-INDICADOR MENSAL
SETEMBRO-1989

G Ê N E R O S	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria Geral	106,26	6,26
Min.não Metálicos	81,61	-1,82
Metalúrgica	108,11	0,87
Mat.Elêtr. e Com.	160,99	3,63
Papel e Papelão	112,47	0,63
Química	107,92	1,84
Perf., Sabões e Velas ...	155,28	0,52
Prod.Mat.Plásticas	109,33	0,51
Têxtil	77,92	-2,93
Prod.Alimentares	114,04	2,69
Bebidas	123,44	0,78
Fumo	84,43	-0,47

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 3
PERNAMBUCO
COMPLEXO ALCOL-ALCOOLEIRO
INDICADOR MENSAL - SETEMBRO - 1989

P R O D U T O	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Alcool Anidro e Hidratado ...	124,66	1,19
Açúcar Cristal	159,40	1,57
Açúcar Demerara	81,85	-0,26
Açúcar Refinado	180,78	2,46
Melaço	47,31	-0,71
Aguardente	115,00	0,12
Refrigerantes	133,63	0,20
Complexo Sulcro-Alcooleiro....	131,15	4,57

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 4
PERNAMBUCO
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	92,31	104,32	105,05
Min.não Metálicos ...	75,14	91,72	80,75
Metalúrgica	98,77	115,93	116,07
Mat.Elêtr.e Com.	86,73	185,57	139,00
Papel e Papelão	79,37	118,92	121,42
Química	102,81	102,56	101,65
Perf., Sabões e Velas..	89,09	113,23	148,72
Prod.Mat.Plásticas ...	71,09	99,67	109,47
Têxtil	93,03	96,90	84,34
Prod.Alimentares	96,57	80,43	104,20
Bebidas	96,04	121,49	125,35
Fumo	75,52	110,61	109,38

FONTE: IBGE-DEIND

BAHIA

A indústria baiana alcança em setembro sua maior taxa no indicador mensal em toda a série (24,9%), sobressaindo dentre os estados pesquisados, como a de melhor performance. Este resultado deveu-se, quase que exclusivamente, ao setor químico (41,6%), seguido da extrativa mineral (6,1%), gêneros que em conjunto representam mais de 60% da indústria na região (tabela 5).

TABELA 5
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO INDUSTRIAL
INDICADOR MENSAL SEGUNDO GÊNEROS DA INDÚSTRIA
BAHIA-SETEMBRO-1989

G Ê N E R O S	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Indústria Geral	24,87
Química	22,88
Extrativa Mineral ...	0,94
Outros Segmentos	1,05

FONTE: IBGE-DEIND

A significativa expansão da química é consequência do "efeito-base", pois o nível de produção, em setembro de 1988, estava excepcionalmente baixo (tabela 6) em função da paralisação em importante empresa da região, para a manutenção de seus equipamentos. O crescimento em extrativa mineral resultou basicamente do incremento na produção de petróleo bruto e gás natural.

TABELA 6

BAHIA

NÍVEL DE PRODUÇÃO NO MÊS DE SETEMBRO

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL

(Base: média 1981=100)

PERÍODO	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
SETOR									
Ind.Geral ..	104,1	103,3	109,1	110,7	116,1	123,9	116,5	99,8	124,6
Química ..	105,2	101,9	108,5	112,3	114,7	120,5	126,0	93,2	132,0

FONTE: IBGE-DEIND

Ao se analisar a evolução trimestral no decorrer deste ano (tabela 7), verifica-se que o terceiro trimestre foi o que assinalou o melhor desempenho (8,9%), tendo contribuído para isto o crescimento generalizado ocorrido nos ramos de atividade, cabendo destacar o comportamento da metalúrgica (28,4%), bebidas (23,4%) e material elétrico e de comunicações (15,4%), setores que mostraram forte expansão no período. Quanto a produtos alimentares, este revelou no trimestre uma performance pouco favorável, situando-se em patamar negativo, ainda que esboce uma forte recuperação na passagem do segundo para o terceiro período (-22,4% e -2,9%, respectivamente), sobretudo pelo aumento notável na produção de leite em pó e do pasteurizado nos últimos meses, face a maior disponibilidade da matéria-prima como também pela grande demanda de mercado.

O indicador acumulado também sofreu o impacto do índice mensal, alterando sua trajetória de queda, atingindo um crescimento de 1,1% contra um declínio de -1,4% no período janeiro-agosto. No que se refere ao

acumulado de doze meses, configura-se uma expressiva desaceleração de sua queda, que passa de -4,7% no mês anterior para -1,9% em setembro. Com a melhora verificada nessa comparação, aumenta a possibilidade da indústria baiana encerrar o ano com uma taxa positiva.

TABELA 7
BAHIA
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria geral	98,72	95,82	108,90
Extrativa Mineral	95,79	96,24	103,30
Min. não Metálicos	74,13	98,55	107,09
Metalúrgica	78,78	112,44	128,41
Mat. Elêtr. e Comunicações	74,59	83,51	115,42
Borracha	112,35	106,88	108,22
Química	104,31	95,84	109,97
Perf., Sabões e Velas ...	64,32	127,76	99,95
Produtos Alimentares	97,73	77,62	97,08
Bebidas	97,96	115,15	123,40

FONTE: IBGE-DEIND

MINAS GERAIS

A indústria mineira assinala em setembro, na comparação mensal, sua primeira taxa negativa (-2,7%) dos últimos três meses. Este resultado interrompe o movimento ascendente que vinha se verificando no indicador acumulado, cuja variação negativa foi, este mês (-1,1%), ligeiramente superior à registrada em agosto (-0,9%). A comparação anualizada, com isso, mantém-se negativa (-1,6%) com o pior índice desde março de 1984. Como já foi assinalado em comentários anteriores, estes dados refletem a perda de ímpeto dos setores exportadores, o "carro-chefe" da indústria de Minas nesta década, aliada ao mau desempenho de setores vinculados à agropecuária.

Na comparação com igual mês do ano anterior a indústria de Minas Gerais registra em setembro uma queda de -2,7% contra um crescimento de 0,4% em agosto. Esta mudança foi provocada, principalmente pela química (tabela 8) que passa de 15,4% em agosto para -5,4% no mês em questão. Os produtos responsáveis por essa alteração (tabela 9) foram gasolina e óleo diesel que em setembro apontam diminuições de -1,4% e -1,3%, respectivamente, contra 140,6% e 17,0% no mês anterior. No caso da gasolina, seu índice do mês passado foi muito influenciado por uma base de comparação bastante deprimida. O maior impacto negativo no mês, no entanto, foi novamente de álcool anidro e hidratado (-19,9%). Além da química quatro outros gêneros obtiveram resultados bem inferiores aos do mês anterior: produtos de matérias plásticas (35,8% contra 11,6% em setembro), vestuário (26,4% ante 10,5%), bebidas (18,6% e 6,8%) e fumo (6,6% e -19,2%). Todos estes setores são basicamente de bens de consumo não durável e sua evolução pode já estar refletindo o desaquecimento verificado nas vendas no comércio.

Analisando-se a evolução da indústria ao longo do ano (tabela 10-A) nota-se que esta passa de uma taxa negativa no primeiro trimestre (-3,9%) para uma relativa estabilidade, com variações positivas mas muito próximas a zero

nos períodos seguintes. Esta melhora reflete o aquecimento provocado pelo Plano Verão. É importante assinalar que dos quatro gêneros de maior peso no parque fabril, dois - mineiros não metálicos e metalúrgica - estão numa trajetória ascendente ao longo do ano, passando de contrações de -7,5% em janeiro-março para crescimento de 2,8% e 1,7% em julho-setembro. Ainda na comparação trimestral, a química cresceu ao longo de todo o ano e produtos alimentares manteve-se sempre com variações negativas. Não há, no entanto, nenhum ramo da indústria em movimento nitidamente descendente.

No acumulado registra-se uma taxa negativa de -1,1%, determinada, principalmente, pelas contrações em produtos alimentares (-10,8%) e metalúrgica (-2,6%). Os produtos de maior influência nesse resultado, foram açúcar cristal e ferro nióbio em formas primárias, respectivamente. À guisa de comparação, no acumulado janeiro-setembro de 1988 (tabela 10-B) os resultados da metalúrgica (12,8%) e produtos alimentares (7,7%) eram substancialmente superiores aos verificados em 1989.

O indicador acumulado 12 meses confirma esse mês seu movimento descendente com uma retração de -1,6%. O principal impacto negativo, -1,4 ponto percentual, foi de produtos alimentares (-13,2%). Cabe assinalar que a metalúrgica (-0,5%), gênero de maior peso e que concentra as exportações da indústria, apresenta sua primeira taxa negativa desde março de 1984.

TABELA 8
MINAS GERAIS
COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL
1989

GÊNEROS	AGOSTO (1)	SETEMBRO (2)	DIFEREN- ÇA (2)-(1)
Extr.Mineral	-0,39	-0,22	0,17
Min.não Metálicos	0,54	-0,23	-0,77
Metalúrgica	0,51	0,14	-0,37
Mat.Elétr.e Comunicações ...	0,26	0,26	0
Mat.Transporte	-0,67	-0,66	0,01
Papel e Papelão	-1,87	-0,86	1,01
Química	1,94	-0,77	-2,71
Prod.Mat.Plásticas	0,15	0,06	-0,09
Têxtil	0,28	-0,01	-0,29
Vest.,Calç.e Art.Tecidos ...	0,51	0,23	-0,28
Prod.Alimentares	-1,20	-0,29	0,91
Bebidas	0,18	0,08	-0,10
Fumo	0,13	-0,45	-0,58
Indústria Geral	0,37	-2,70	-3,07

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 9
MINAS GERAIS
COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL
INDÚSTRIA QUÍMICA
1989

PRODUTOS	AGOSTO (1)	SETEMBRO (2)	DIFEREN- ÇA (2) - (1)
Gasolina	9,81	-0,22	-10,03
Óleo Diesel	5,04	-0,38	- 5,42
Alcool Anidro e Hidrata- do	-2,91	-5,05	- 2,14
Demais Produtos	3,50	0,30	- 3,20
Total dos Gêneros	15,44	-5,35	-20,79

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 10-A
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

SETORES	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	96,06	100,05	100,20
Extr. Mineral	100,32	104,03	95,29
Ind.Transformação	95,73	99,75	100,56
Min. não Metálicos ...	92,53	99,57	102,79
Metalúrgica	92,51	98,07	101,72
Mat.Elétrico e Com. ...	78,62	98,83	109,49
Mat. Transporte	105,98	95,92	103,55
Papel e Papelão	98,16	102,54	69,38
Química	105,93	106,86	104,22
Prod.Mat.Plásticas ...	71,90	105,44	124,37
Têxtil	100,33	111,81	103,06
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	102,19	114,24	118,12
Prod.Alimentares	95,85	84,55	89,29
Bebidas	91,87	118,92	112,12
Fumo	83,14	124,12	99,98

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 10-B
MINAS GERAIS
INDICADOR ACUMULADO JANEIRO-SETEMBRO
GÊNEROS SELECIONADOS
1988-1989

GÊNEROS SELECIONADOS	1988	1989
Min.não Metálicos....	97,67	98,36
Metalúrgica	112,78	97,42
Química	96,81	105,50
Prod.Alimentares	107,72	89,24
Indústria Geral	104,23	98,86

FONTE: IBGE-DEIND

RIO DE JANEIRO

Foi de 6,5% o crescimento da produção industrial fluminense em setembro com relação a setembro do ano passado. Esta taxa, ainda que inferior a do mês de agosto(9,0%), mantém os índices acumulados de desempenho em trajetória ascendente, com o setor crescendo neste Estado 3,1% de janeiro a setembro e 1,4% no acumulado dos últimos 12 meses. Da mesma forma, o resultado para o terceiro trimestre é, até agora, o mais elevado do ano em curso, com taxa de 7,6% em relação a igual período de 1988, contra -4,6% e 5,8% registrados no primeiro e segundo trimestres, respectivamente, tabela 11.

No indicador mensal apenas três gêneros revelam este mês desempenho negativo: fumo(-6,6%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos(-6,0%) e perfumaria, sabões e velas(-0,6%). Este último, por sinal, registra queda depois de expressivas taxas de expansão nos meses anteriores, cujo motivo é a diminuição do ritmo de crescimento da produção de alguns itens principalmente em sabões e cremes para cabelos. Nos gêneros que apresentam comportamento positivo as maiores taxas ocorrem em matérias plásticas(26,7%), bebidas(21,3%), farmacêutica(21,1%), minerais não metálicos (18,0%) e extrativa mineral(16,4%). Destaca-se ainda aqui a performance da metalúrgica que, apesar do pequeno acréscimo (1,2%), revela seu primeiro resultado positivo este ano.

O resultado para o período janeiro-setembro (3,1% de expansão) é o mais alto dentre as regiões pesquisadas, ficando dois pontos percentuais acima da média brasileira. A diferença no comportamento dessas duas indústrias, que vem se mantendo praticamente estável desde o início do ano, coloca o Rio de Janeiro com performance positiva neste indicador já em junho, enquanto tal fato apresenta-se para o Brasil apenas a partir de agosto, como mostra o gráfico 1. Os maiores impactos positivos na formação da taxa são, pela ordem os de material elétrico e de comunicações(15,0%), maté-

rais plásticas(24,3%), minerais não metálicos(9,3%) bebidas (27,3%) e farmacêutica(6,8%).

O indicador anualizado, que vem registrando resultado positivo para o total da indústria desde maio último e que atinge em setembro um crescimento de 1,4%, apresenta-se, contudo, negativo para diversos segmentos (sete dos quinze pesquisados), refletindo, ainda, o fraco desempenho dos mesmos, principalmente no último trimestre do ano passado e primeiro deste ano. Destacam-se com as maiores quedas até agora têxtil(-12,4%) e metalúrgica(-7,7%).

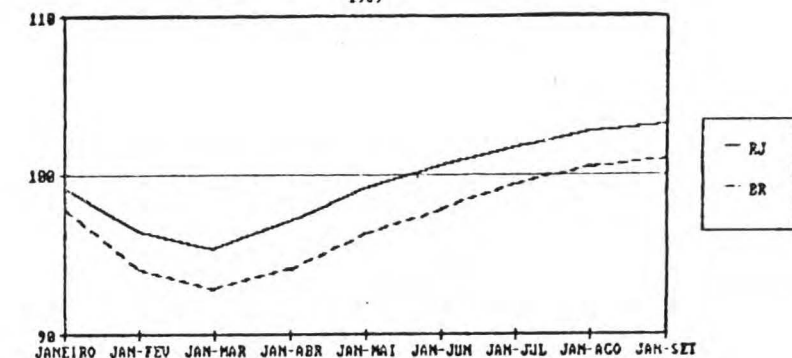
Finalmente, no que tange aos resultados trimestrais, a taxa de 7,6% do trimestre que se encerra foi bastante influenciada pelo comportamento favorável de bebidas (35,6%), perfumaria, sabões e velas(29,5%), matérias plásticas(26,2%) e minerais não metálicos(24,6%). Este último, entretanto, foi o que apresentou a maior aceleração do crescimento entre os dois últimos trimestres passando de 8,8% no período abril-junho para 24,6% em julho-setembro. Este fato decorre da evolução favorável, no período, de chapas e telhas de fibrocimento e de frascos de vidro de mais de 500 a 750 ml, que refletem, respectivamente, as performances positivas da indústria de construção e do segmento de bebidas.

TABELA 11
RIO DE JANEIRO
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	95,39	105,82	107,63
Extr. Mineral	87,40	107,55	115,71
Min. não Metálicos .	93,83	108,82	124,56
Metalúrgica	91,75	93,30	98,16
Mat.Elétr.e Com. ...	126,73	114,58	106,69
Mat.Transporte	114,56	90,01	107,94
Papel e Papelão ...	91,38	97,27	108,22
Química	90,10	105,67	104,90
Farmacêutica	89,73	114,24	114,58
Perf.,Sabões e Velas	95,79	120,03	129,49
Prod.Mat.Plásticas .	112,21	133,24	126,24
Têxtil	75,39	102,15	105,09
Vest.,Calç.Art.Tec..	92,77	106,51	94,68
Prod.Alimentares ..	93,90	107,39	105,85
Bebidas	108,65	142,12	135,56
Fumo	85,54	119,42	100,53

FONTE: IBGE-DEIND

GRÁFICO 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
ÍNDICE ACUMULADO NO ANO
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)
1989



FONTE: IBGE/DEIND

SÃO PAULO

A indústria paulista registra em setembro um acréscimo de 3,3% no índice mensal, rompendo com o patamar de 7% registrado nos dois meses anteriores. É interessante observar que mesmo com o recuo de -4,2 pontos percentuais este mês, o nível médio de produção registrado no último trimestre é superior em 6,0% ao obtido para o mesmo período de 1988.

O indicador acumulado no ano apresenta certa estabilidade (-0,1%), enquanto a taxa anualizada mantém-se em queda (-1,5%).

No que se refere a comparação mensal, destacam-se com fracos desempenhos os gêneros química (-10,4%) e produtos alimentares (-2,5%) que já apresentavam resultados negativos no mês anterior, além de farmacêutica (-6,6%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-1,5%) e fumo (-5,7%), que este mês revertem a tendência positiva observada nos últimos cinco meses.

As quedas na produção dos derivados de cana-de-açúcar (álcool hidratado -39,5%, açúcar cristal -29,8% e melaço -11,4%), praticamente determinam os baixos índices registrados em química e produtos alimentares. As previsões registradas em química e produtos alimentares. As previsões do IBGE para a atual safra de cana-de-açúcar no estado de São Paulo indicam decréscimo de -2,7% em relação a produção de 1988. A escassez de matéria-prima tornou ainda mais crítico o abastecimento interno de açúcar e álcool, posto que as altas cotações do preço do açúcar no mercado internacional, estimularam a moagem de cana disponível para fabricação de açúcar demerara, cuja produção se mantém estável no período.

Adicionalmente, verifica-se este mês contrações em farmacêutica, vestuário, calçados e artefatos de tecidos e fumo, ramos ligados ao setor de bens de consumo não duráveis, que no seu conjunto exerceu influência considerável no desempenho recente da indústria. Esta categoria de bens assinala um tímido incremento de apenas 0,4%, enquanto que em agosto esta taxa atingiu 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os melhores resultados ao mensal estão por conta de perfumaria (34,2%), papel e papelão (20,4%) e bebidas (18,4%). Ainda vale mencionar que, apesar do crescimento de 4,2% do setor material de transportes, o produto automóveis para passageiros registrou queda de -0,3%, a primeira depois de quatro meses de resultados positivos.

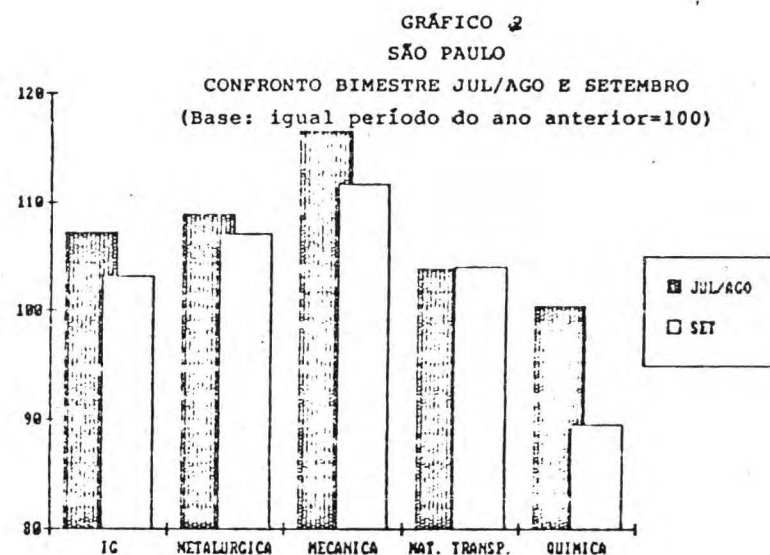
A contração das vendas de bens de consumo duráveis e não duráveis, em setembro em relação ao mês anterior (-1,2%), foi constatação unânime do comércio varejista, apesar do faturamento das vendas ainda ser superior ao registrado no ano passado - mensal (5,6%) e acumulado (4,0%). Paralelamente, os níveis encomendas do comércio em setembro, não condizem com um período que antecede às vendas de final de ano. A queda da demanda do comércio, embora não seja generalizada, reflete, na maioria dos setores, o efeito da manutenção das altas taxas de juros do mercado financeiro. O atual patamar de juros desestimula a reposição dos estoques, ao mesmo tempo que, embutido nos preços finais dos produtos, impõe limite considerável à demanda dos consumidores finais, do comércio e da própria indústria aos seus fornecedores.

Na comparação trimestral fica nítida a recuperação do produto industrial no segundo trimestre deste ano. O congelamento de preços a partir de janeiro provocou um aumento considerável da demanda por bens de consumo, sendo o pique de vendas do comércio registrado no mês de março. O impacto maior sobre a produção industrial só ocorre a partir de maio, que embora seja um mês que se caracteriza pelo descongelamento dos preços, não registra decréscimos significativos nas vendas. A inflação acelerada sustenta a pressão do consumo que se traduziu naquele momento num movimento de antecipação de compras. Este aquecimento da demanda se mantém até julho, rebatendo nos maiores índices obtidos pela indústria no último trimestre. Entretanto, o aumento na taxa de juros do mercado financeiro a partir de junho acaba

por prejudicar as vendas no varejo que apresentam um tímido crescimento no período julho e agosto e recuo significativo entre os meses de agosto e setembro. O reflexo deste comportamento das vendas se faz sentir ainda muito pouco na atividade industrial, sendo, entretanto, visível ao considerarmos o desempenho da indústria geral e de principais gêneros da indústria paulista - aproximadamente 50% da produção industrial - no bimestre julho/agosto frente ao mês de setembro (Gráfico 2).

O indicador acumulado no ano praticamente permanece estável (0,1%), sendo que os setores de melhor performance são aqueles, como já mencionado, de ligação direta ou indireta com a produção de bens de consumo: produtos de matérias plásticas (18,7%), bebidas (15,8%), perfumaria, sabões e velas (11,1%) e papel e papelão (10,7%).

Finalmente, as previsões de redução gradativa das vendas feitas pelo setor comercial, ainda devem levar algum tempo para se fazer sentir de forma significativa na indústria, que, provavelmente, deverá fechar o ano com saldo positivo de produção frente ao fraco resultado de 1988.



FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 12
SÃO PAULO
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	91,0	101,2	106,0
Minerais não Metálicos	86,4	104,8	109,0
Metalúrgica	95,2	103,8	108,8
Mecânica	78,6	101,3	115,1
Mat.Elêtr. e Comunicações	89,3	99,2	113,9
Mat. Transporte	90,1	86,9	104,2
Papel e Papelão	102,0	110,5	118,8
Borracha	90,5	95,5	102,3
Química	94,5	100,2	96,7
Farmacêutica	79,2	108,3	110,4
Perf., Sabões e Velas	83,2	117,2	136,0
Prod. Matérias Plásticas	99,8	128,1	126,9
Têxtil	92,9	103,5	102,0
Vest., Calç., Art. Tecidos	97,7	108,0	104,5
Produtos Alimentares	93,8	93,4	94,3
Bebidas	103,0	127,8	117,0
Fumo	91,7	116,0	111,5

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 13
SÃO PAULO
INDICADOR ACUMULADO POR GÊNEROS DA INDÚSTRIA E
PARTICIPAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO
DA INDÚSTRIA GERAL

G Ê N E R O S	ÍNDICE JAN/SET	COMPOSI- ÇÃO DA TAXA
Minerais não Metálicos	100,3	0,01
Metalúrgica	102,7	0,34
Mecânica	98,5	-0,17
Mat.Elétrico e Comunicações ...	101,2	0,09
Mat. Transporte	94,0	-0,73
Papel e Papelão	110,7	0,45
Borracha	96,2	-0,09
Química	97,2	-0,52
Farmacêutica	99,5	-0,01
Perf., Sabões e Velas	111,1	0,18
Produtos de Matérias Plásticas.	118,7	0,59
Têxtil	99,6	-0,03
Vest., Calç., Art. Tecidos	103,7	0,10
Produtos Alimentares	93,9	-0,48
Bebidas	115,8	0,14
Fumo	106,4	0,01
Indústria Geral	99,9	-0,12

FONTE: IBGE-DEIND

PARANÁ

O desempenho da indústria paranaense apresenta em setembro, resultados superiores ao do mês passado nos seus principais indicadores: mensal 6,0%, acumulado 2,1% e acumulado nos últimos 12 meses 3,0%, respectivamente frente a 2,6%, 1,6% e 2,2%, em agosto.

Na comparação mensal (6,0%) o incremento de 3,4 pontos percentuais em relação ao mês anterior foi devido, em grande parte, à reversão da taxa de crescimento de produtos alimentares (7,6%), que vinha apresentando desde março último resultados negativos, devido a menor oferta de café solúvel e açúcar cristal, fato que encontra explicação pelos baixos preços alcançados por estes produtos, desestimulando a produção.

No caso do café que foi, este mês, o principal responsável pela mudança ocorrida, a explicação está possivelmente vinculada ao comportamento dos produtores frente a evolução dos preços do produto que vem apresentando acentuadas quedas desde final de junho último. Com a proximidade do início da safra centro-americana em novembro, é provável que alguns torrefadores nacionais estejam "queimando" seus estoques com receio de amargar um prejuízo ainda maior, o que estaria se refletindo, no mês de setembro, num significativo aumento da produção de café e seus derivados. Este movimento dos preços deve-se ao encerramento do acordo da Organização Internacional do Café (OIC), que levou a que as vendas do produto se realizassem no mercado livre, com cotações bem inferiores.

O crescimento de minerais não metálicos no indicador mensal (21,8%) deveu-se, principalmente, a chapas e telhas de fibrocimento, produto utilizado em imóveis típicos da população de baixa renda, o que pode estar associado ao processo, já detectado nos últimos meses, de um relativo aquecimento na área de auto-construção e reforma. Já em

perfumaria (49,1%) o resultado ainda elevado este mês foi devido a maior demanda por sabão comum em massa.

No que diz respeito ao indicador acumulado janeiro-setembro (2,1%), o incremento de 0,5 ponto percentual em relação ao mês passado, foi resultado, principalmente, da menor influência negativa de produtos alimentares (-0,5%) que até agosto apresentava taxa de -1,6%.

Em termos de desempenho trimestral (tabela 14), nota-se que a taxa de abr-jun (10,2%) é a mais elevada do ano, só superada no decorrer da década, por jul-set/86 (13,9%) e jan-mar/87 (11,5%), os segmentos que apresentaram os maiores crescimentos, foram: fumo (37,4%), têxtil (32,2%), bebidas (25,5%) e mecânica (25,4%), ramos eminentemente produtores de bens de consumo beneficiados pelo aquecimento da demanda interna observada no período. Já no último trimestre (julho-setembro=1,4%), o resultado indica uma desaceleração na atividade fabril dos bens citados. Quanto a química (-9,4%) e produtos alimentares (-2,3%), nota-se um recuo das taxas, sendo que o primeiro apresentava-se anteriormente com crescimento (4,2%).

Quanto ao indicador anualizado (3,0%) a tendência de aceleração do crescimento interrompida em julho (2,7%) voltou a se verificar este mês, embora ainda não se tenha atingido o patamar de julho (3,7%). Mantendo-se a atual tendência, o Estado apresentará um desempenho no ano superior à média brasileira que atingiu até setembro 0,8%.

TABELA 14
EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA INDÚSTRIA GERAL DO PARANÁ
(Base: igual período do ano anterior=100)
1982-1989

ANO	TRIMESTRE	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
1982		88,7	105,7	109,4	98,8
1983		95,5	92,2	88,9	99,8
1984		103,8	100,2	102,1	99,2
1985		102,8	100,8	103,1	110,1
1986		102,8	110,2	113,9	107,0
1987		111,5	103,6	104,3	90,3
1988		100,9	106,8	103,8	106,2
1989		93,3	110,2	101,4	

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 15
PARANÁ
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	93,34	110,21	101,42
Min.não Metálicos ...	85,80	111,25	122,13
Mecânica	103,10	125,42	117,80
Papel e Papelão	102,73	112,67	105,75
Química	97,17	104,21	90,55
Perf., Sabões e Velas	79,96	114,84	159,90
Prod.Mat.Plásticas ..	110,26	101,15	95,26
Têxtil	52,78	132,16	127,79
Prod.Alimentares ...	103,22	98,39	97,72
Bebidas	92,05	125,48	114,73
Fumo	74,22	137,44	114,43

FONTE: IBGE-DEIND

SANTA CATARINA

Com crescimento de 7,8% em setembro/89 contra idêntico mês do ano anterior, a indústria catarinense registra pelo terceiro mês consecutivo o melhor desempenho dentre os estados da Região Sul e mantém assim a trajetória de recuperação iniciada em abril último, assinalando expansão de 1,1% no acumulado janeiro-setembro e retração de -2,4% no dos últimos doze meses.

Na comparação mensal, a principal contribuição é dada, mais uma vez, pela mecânica(24,0%) que participa com 3,1 pontos percentuais na expansão de 7,8% da atividade industrial. Destacam-se, também, como setores de maior impacto na formação da taxa deste mês: metalúrgica(22,7%), alimentares(12,9%) e matérias plásticas(19,1%). No que tange ao segmento de alimentares, que atinge este mês sua melhor marca do ano, a boa performance é explicada pelo incremento na produção de açúcar refinado - que desde dezembro de 1988 vinha sendo influenciada pela falta de matéria-prima - e de aves abatidas. Já em matérias plásticas, o principal produto responsável é sacos e sacolas de material plástico. Dentre os quatro setores com resultado negativo, o que exerceu maior impacto foi extrativa mineral(-19,9%) ainda influenciado pela retração de carvão de pedra. Vale mencionar, também, o setor químico(-11,8%) que durante todo este ano apresentou taxas mensais negativas, em decorrência, principalmente, do comportamento dos produtos ácidos fosfóricos e sulfúrico, cuja redução na produção deveu-se à paralisação para manutenção de equipamentos.

Ao se analisar a evolução da indústria ao longo de 1989(tabela 16), verifica-se que a performance do último trimestre(9,4%) foi a melhor do ano. Os maiores destaques ficam por conta de mecânica, que passa de 4,4% no primeiro trimestre para 41,9% no terceiro e matérias plásticas, de -33,4% para 30,2%. Por outro lado, são verificadas reduções no ritmo de crescimento em cinco setores, com destaque para

fumo, fortemente impactado nos primeiros meses do ano pela entrada em funcionamento de uma nova unidade produtora de fumo em folha. Especificamente em relação ao último trimestre a queda de -19,2% em período de entressafra deve-se a um deslocamento da safra no ano passado.

Com o expressivo resultado de setembro o indicador acumulado no ano, que no mês passado já havia assinalado crescimento(0,2%), mantém essa mesma tendência ao registrar 1,1% de expansão esse mês. Os maiores destaques ficam por conta de mecânica(27,8%) e fumo(36,8%).

A taxa anualizada continua assinalando queda(-3,4%) muito embora se situe 1,0 ponto percentual superior à de agosto. Apenas cinco setores vêm apresentando, de maneira nítida, resultados progressivamente mais negativos, sendo as maiores contrações verificadas em extrativa mineral(-19,0%), química(-10,5%) e têxtil(-6,1%). Neste último vem exercendo forte influência a queda na produção de camisetas de malha e tecidos de algodão.

TABELA 16
SANTA CATARINA
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	87,17	106,27	109,36
Extr. Mineral	75,74	71,74	76,42
Min.não Metálicos.	95,60	106,02	104,05
Metalúrgica	85,45	100,51	119,13
Mecânica	104,44	134,43	141,89
Mat.Elétr. e Com..	72,24	88,70	109,05
Papel e Papelão ..	94,86	101,67	101,21
Química	69,75	85,27	87,39
Prod.Mat.Plásticas	66,56	115,45	130,16
Têxtil	85,77	101,02	98,32
Vest.Calc.Art.Tec.	83,76	103,49	109,92
Prod.Alimentares .	83,89	101,39	104,63
Bebidas	99,97	119,40	109,19
Fumo	126,90	160,84	80,80

FONTE: IBGE-DEIND

RIO GRANDE DO SUL

Com uma taxa mensal de 0,3% em setembro, a indústria gaúcha confirma sua tendência à desaceleração do crescimento verificado desde maio último. Na comparação com agosto, dentre os quinze gêneros pesquisados, oito apontaram taxas inferiores às obtidas no mês anterior, três apresentaram resultados melhores e 4 mantiveram taxas relativamente constantes. O indicador de doze meses (-1,5%) permaneceu bastante próximo ao obtido em agosto. A acentuada desaceleração nas taxas mensais já se fez sentir no índice acumulado (0,8%) que apesar de ainda ser positivo, nesse mês apresentou uma ligeira perda.

A indústria química (-27,8%) apresenta taxas negativas crescentes nos indicadores mensais, coincidentemente também desde maio, devido sobretudo à queda na demanda no subsetor de adubos e fertilizantes. Por outro lado, a metalúrgica (17,1%) apresentando um resultado positivo, principalmente influenciado pelo aumento da produção de ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum, delinea nesse mês um quadro bastante parecido ao do mês anterior.

No que se refere ao indicador acumulado, os resultados dos vinte principais impactos positivos (tabela 17) revelam a influência da mecânica na sustentação da taxa positiva, "puxada" principalmente por evaporadores e concentradores e transportadores mecânicos de correia e esteira. Vale ressaltar que no decorrer da década a mecânica veio ganhando importância, comparativamente aos outros gêneros, alterando a comparação da indústria gaúcha (tabela 18), fato esse evidenciado pelo crescimento de 51,3% no período 1981/89 da categoria bens de capital, resultado este bastante acima da média nacional (3,9%) (tabela 19).

No desempenho do trimestre não se verifica nenhum movimento descendente e o destaque fica com fumo, apesar da fase de entressafra. Este índice reflete aumento de produção 72,4% maior que o do igual trimestre do ano, decorrente

da antecipação da próxima safra (tabela 20).

Numa década marcada por um desempenho bastante modesto dos principais indicadores da economia brasileira, a indústria gaúcha consegue atingir uma performance que superou a média nacional considerando-se o período 1981/89. Em termos globais, o nível do produto industrial do Rio Grande do Sul no período janeiro-setembro deste ano foi 25,0% superior àquele observado em 1981. Dentro da mesma comparação, a indústria brasileira assinalou incremento de 22,4% com desempenhos regionais que variaram entre 4,0%, verificado em Pernambuco e o máximo de 29,1% alcançado por Santa Catarina.

Devido sua principal característica estrutural, que é o fato de estar fortemente articulada à produção agrícola, tanto como fornecedores de insumos e equipamentos quanto como processadora dos produtos agropecuários, a indústria gaúcha se beneficiou dos impactos positivos resultantes dos resultados favoráveis do setor primário da economia, particularmente de 1984 em diante.

Num corte por categoria de uso (tabela 19), observa-se que o grande destaque neste balanço da década é o segmento de bens de capital (máquinas e implementos agrícolas) cuja expansão acumulada atinge a marca de 51,3% numa trajetória totalmente distinta da assinalada pelo setor de bens de capital no Brasil (3,8%). Quanto a bens intermediários, que processa grande parcela da safra agrícola, registra-se crescimento considerável (24,7%), beneficiado também pela performance positiva de indústrias tipicamente exportadoras, como é o caso de papel e papelão (43,5%). Já a produção de bens de consumo acumulou na década um avanço de apenas 2,5% em razão do fraco desempenho de importantes sub-setores que concentram parcela significativa do total da produção do estado. Estão neste caso as indústrias frigoríficas e de calçados. A categoria de bens de consumo durável, de baixa

TABELA 17
RIO GRANDE DO SUL
INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS
JANEIRO-SETEMBRO
(Base: igual período do ano anterior)

P R O D U T O	TAXA DE CRESCI- MENTO %	COMPOSI ÇÃO DA TAXA	CATEGORIA DE USO
Evaporadores e concentradores	636,86	0,72	Bens de Capital
Transportadores mecânicos de correia e estei- ra	21,63	0,70	Bens de Capital
Chinelos de mat.plástica	69,38	0,41	Bens de Consumo
Farelos de sementes oleaginosas	20,20	0,39	Bens Intermediários
Equipamentos de ar condicionado central	58,68	0,31	Bens de Capital
Óleo de soja em bruto	16,95	0,28	Bens Intermediários
Capacitores ou condensadores eletrônicos ...	20,28	0,26	Bens Intermediários
Fumo em folha beneficiado	4,61	0,25	Bens Intermediários
Ferro e aço fundido em formas e peças	17,35	0,22	Bens Intermediários
Ônibus (a diesel) completos	43,35	0,21	Bens de Capital
Frascos de vidro com capacidade menor 50ml	106,66	0,20	Bens Intermediários
Refrigerantes	20,38	0,18	Bens de Consumo
Caixas de papelão corrugada	17,62	0,17	Bens Intermediários
Chapas e telhas de fibrocimento	46,52	0,16	Bens Intermediários
Calcário beneficiado	18,26	0,13	Bens Intermediários
Reatores para lâmpadas fluorescentes	25,66	0,12	Bens Intermediários
Essências e concentrados aromáticos artifi- ciais	21,67	0,11	Bens Intermediários
Ferramentas	18,34	0,11	Bens de Capital
Pneumáticos para automóveis	57,28	0,11	Bens de Consumo
Arame de aço comum	6,57	0,11	Bens Intermediários
T O T A L	21,74	5,15	
OUTROS PRODUTOS	- 5,75	-4,34	
T O T A L	0,81	0,81	

FONTE: IBGE-DEIND

participação na estrutura local, também aparece com taxa expressiva(28,9%).

O gráfico 3 a seguir confronta os índices da agroindústria aos obtidos para o total do setor fabril desde 1981 a setembro de 1989. Fica evidente nesta comparação que a dinâmica industrial do Rio Grande do Sul atrela-se, fundamentalmente, à trajetória do complexo agroindustrial.

TABELA 18
RIO GRANDE DO SUL
COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA POR GÊNERO
1980/1988

G Ê N E R O S	1980	1988
Extrativa Mineral	0,01	0,01
Min. não Metálicos	0,04	0,03
Metalúrgica	0,11	0,12
Mecânica	0,12	0,16
Mat. Elétrico	0,03	0,04
Mat. Transporte	0,05	0,05
Papel e Papelão	0,03	0,03
Borracha	0,02	0,01
Química	0,17	0,16
Perfumaria, Sabões e Velas	0,01	0,01
Vestuário, Calç., Art. Tecidos .	0,15	0,12
Prod. Alimentares	0,18	0,16
Bebidas	0,04	0,04
Fumo	0,04	0,05
Indústria Geral	1,00	1,00

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 19
DESEMPENHO DAS CATEGORIAS DE USO NO RIO GRANDE DO SUL,
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
1982/1989

CATEGORIAS DE USO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO %										ACUMULA DO 1981/89
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989 (1)	1981/89		
Bens de Capital ...	59,5	-8,9	-7,3	-22,7	41,0	-2,5	-3,0	9,0	51,3		
Bens Intermediários	3,9	-0,9	10,4	4,9	7,3	3,1	-4,6	-0,9	24,7		
Bens de Consumo ...	0,6	-5,2	1,9	7,2	6,4	-6,0	1,0	-2,6	2,5		
Duráveis	-2,8	-7,2	-2,3	27,1	23,0	2,0	-5,6	-2,8	28,9		
Não Duráveis ...	0,8	-5,1	2,1	6,3	5,4	-6,5	1,5	-2,5	1,3		
Indústria Geral ...	8,2	-4,1	5,2	1,5	12,5	-0,8	-2,7	0,8	21,3		

(1) Janeiro/setembro em relação ao igual período do ano anterior.
FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 20
RIO GRANDE DO SUL
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Indústria Geral	92,26	106,66	102,59
Extr.Mineral	69,96	91,50	120,99
Ind.Transformação ...	92,42	106,76	102,49
Min.não Metálicos ..	105,16	132,93	111,18
Metalúrgica	87,35	105,07	117,90
Mecânica	101,46	133,34	105,01
Mat.Elêtr.e Com. ...	89,23	113,20	127,71
Mat.Transportes	64,44	111,78	107,75
Papel e Papelão ...	94,96	110,08	116,31
Borracha	111,59	105,66	123,09
Química	86,64	98,92	76,18
Perf.,Sabões e Velas	75,37	92,58	113,14
Vest.,Calç.,Art.Tec.	96,78	102,54	99,89
Prod.Alimentares ...	95,89	89,50	97,65
Bebidas	91,55	106,90	118,12
Fumo	85,57	108,41	172,40

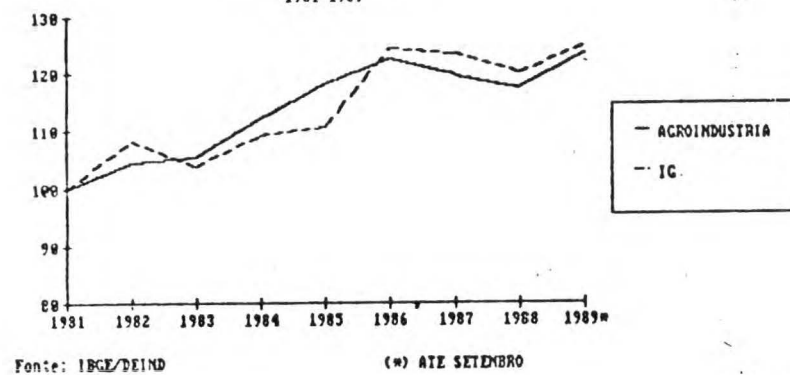
FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 21
RIO GRANDE DO SUL
COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DA INDÚSTRIA GAÚCHA - UM CONFRONTO
COM BRASIL - 1980

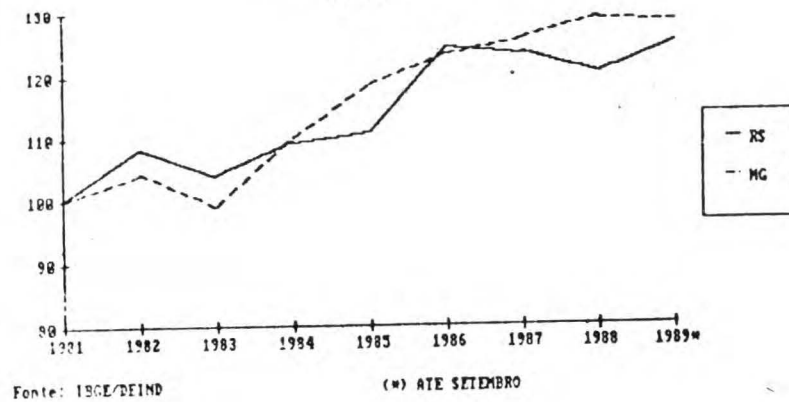
G E N E R O S	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL	PARTICIPAÇÃO DO RS NO BRASIL
Ind. Geral	100,00	100,00	7,0
Extr.Mineral	0,61	2,93	7,4
Ind.Transformação	99,39	97,07	1,5
Min.não Metálicos	3,33	5,65	4,2
Metalúrgica	9,40	11,18	6,0
Mecânica	9,99	9,75	7,3
Mat.Elêtr.e Comunicações	2,95	6,17	3,4
Mat.Transportes	4,58	7,34	4,4
Madeira	3,07	2,61	8,4
Mobiliário	3,55	1,73	14,5
Papel e Papelão	2,22	2,94	5,4
Borracha	1,26	1,23	7,2
Couros e Peles	2,59	0,45	40,6
Química	13,72	14,25	6,8
Farmacêutica	0,46	1,59	2,0
Perfumaria	0,40	0,84	3,4
Mat.Plásticas	1,64	2,37	4,9
Têxtil	2,86	6,21	3,3
Vestuário	12,59	4,70	19,0
Prod.Alimentares	15,14	9,75	10,9
Bebidas	3,24	1,18	19,7
Fumo	2,95	0,76	27,5
Editorial e Gráfica	1,53	2,52	4,3
Diversas	1,36	2,15	4,5

FONTE: IBGE-DEIND

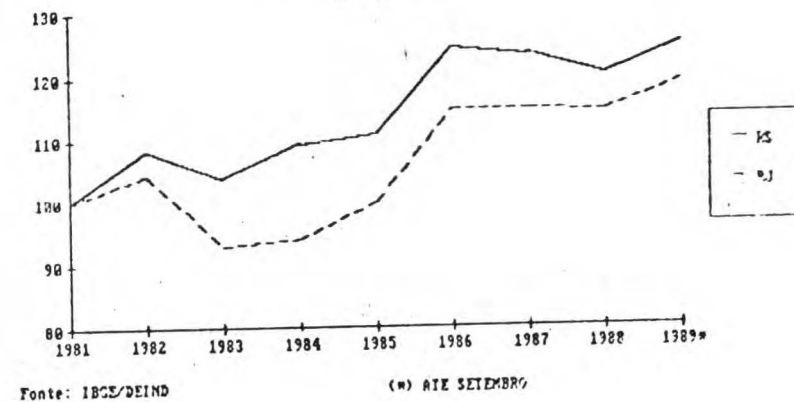
GRÁFICO 3
RIO GRANDE DO SUL
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO
(BASE: MÉDIA DE 1981-1989)
1981-1989



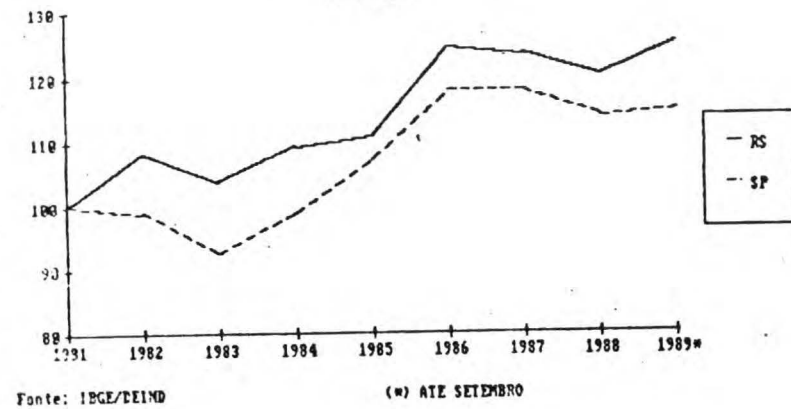
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)
1981-1989



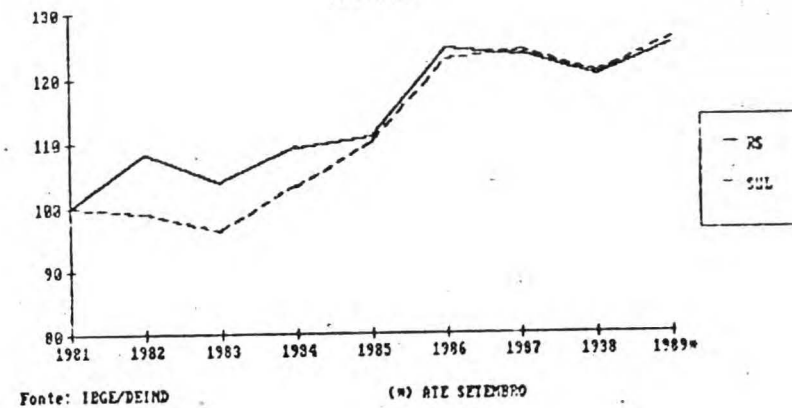
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)
1981-1989



INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)
1981-1989



INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
NÍVEL DE PRODUÇÃO
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)
1981-1989





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	113,27	121,18	122,28	102,92	106,94	112,06	100,84	101,62	102,77	96,50	97,00	98,96
EXTRATIVA MINERAL	152,82	154,05	155,94	102,45	104,98	109,00	101,98	102,35	103,08	100,79	101,09	101,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,80	116,63	117,63	103,02	107,31	112,64	100,62	101,48	102,72	95,75	96,29	98,45
MIN. NÃO METÁLICOS	94,49	99,87	90,84	100,48	100,47	90,59	94,21	95,04	94,52	94,85	94,55	93,54
METALÚRGICA	161,46	174,62	151,93	135,21	141,03	110,70	111,28	114,98	114,47	102,91	106,93	108,83
MAT. ELÉTRICO E COM.	147,10	162,52	143,25	114,98	133,51	139,62	98,42	102,72	106,18	88,77	92,30	99,08
PAPEL E PAPELÃO	128,81	141,06	128,61	109,91	110,80	106,72	97,52	99,35	100,20	95,84	96,67	97,85
BORRACHA	159,13	152,58	122,74	113,03	114,89	100,55	104,57	105,89	105,33	106,92	107,14	105,57
QUÍMICA	110,87	120,37	128,41	97,05	102,07	130,78	100,34	100,55	103,39	94,15	94,66	98,78
PERF. SABÕES, VELAS	136,03	124,69	137,16	133,84	110,31	123,69	94,01	95,98	98,91	89,05	91,52	95,08
PROD. MAT. PLÁSTICAS	119,31	130,51	119,78	110,47	111,94	112,04	91,37	94,18	96,17	94,24	94,20	94,92
TEXTIL	98,33	111,03	114,90	90,07	88,57	88,33	105,94	103,05	100,88	109,87	106,48	103,60
VEST. CALÇ. ART. TEC.	132,10	151,53	137,13	105,93	113,92	113,20	100,66	102,55	103,78	97,06	97,56	99,37
PROD. ALIMENTARES	76,87	78,96	91,44	100,77	112,03	115,01	97,36	98,93	100,67	87,80	88,80	91,57
BEBIDAS	106,65	113,59	123,18	122,93	124,63	116,36	109,45	111,18	111,79	105,22	106,66	107,48
FUMO	134,82	142,82	111,46	130,15	116,40	83,37	95,72	98,48	96,56	96,05	96,76	95,34

IBGE

01/11/89 PAG 25



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	100,47	108,95	115,01	101,78	106,93	106,26	98,18	99,26	100,07	94,25	94,79	96,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,47	108,95	115,01	101,78	106,93	106,26	98,18	99,26	100,07	94,25	94,79	96,37
MIN. NÃO METALICOS	76,21	70,58	77,39	83,91	76,76	81,61	83,01	82,26	82,18	83,21	82,16	81,07
METALURGICA	147,12	168,63	147,35	115,37	124,74	108,11	108,66	110,94	110,59	107,74	109,84	110,01
MAT. ELETRICO E COM.	159,77	168,56	149,54	119,20	144,24	160,99	124,60	127,24	130,50	107,66	110,09	119,51
PAPEL E PAPELÃO	143,71	154,01	138,08	127,84	124,45	112,47	102,76	105,83	106,65	97,86	100,56	102,22
QUIMICA	133,18	157,55	185,94	97,52	98,43	107,92	102,07	101,62	102,37	97,34	97,00	98,58
PERF. SABÕES, VELAS	144,30	123,97	168,83	171,81	122,51	155,28	108,65	110,42	115,85	93,06	98,25	106,10
PROD. MAT. PLASTICAS	105,78	119,70	108,62	109,21	109,83	109,33	88,37	91,26	93,23	94,84	93,82	93,64
TEXTIL	83,78	88,28	85,71	92,15	84,30	77,92	94,53	93,01	90,97	97,69	95,31	91,89
PROD. ALIMENTARES	61,15	64,95	84,51	86,84	112,75	114,04	89,85	91,93	94,25	83,79	85,29	88,72
BEBIDAS	83,83	88,97	110,62	124,73	128,42	123,44	108,43	110,48	112,00	105,10	106,70	107,71
FUMO	148,52	156,11	121,17	132,28	116,93	84,43	96,97	99,66	97,73	97,87	98,06	96,62

IBGE

01/11/89 PAG 26



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	123,29	130,87	124,60	98,74	106,26	124,87	97,50	98,61	101,06	94,76	95,30	98,13
EXTRATIVA MINERAL	112,36	110,07	112,89	99,88	104,14	106,08	96,57	97,48	98,40	97,37	98,23	98,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,13	134,39	126,58	98,57	106,56	128,30	97,64	98,78	101,48	94,37	94,86	98,08
MIN. NÃO METÁLICOS	98,62	111,92	84,85	115,19	114,05	92,15	90,47	93,88	93,67	95,16	94,35	92,75
METALÚRGICA	119,55	132,91	117,00	134,22	149,83	106,42	99,79	105,19	105,33	94,95	99,39	100,58
MAT. ELÉTRICO E COM.	162,31	192,64	174,64	121,46	115,71	110,05	83,92	87,88	90,22	81,50	83,64	86,55
BORRACHA	219,46	209,04	168,39	107,36	112,01	104,90	109,11	109,50	109,02	116,88	114,94	111,59
QUÍMICA	125,34	135,45	131,95	94,09	103,62	141,55	99,18	99,74	103,20	95,11	95,80	100,44
PERF. SABÕES, VELAS	145,62	162,57	133,07	102,61	103,07	93,82	93,26	94,66	94,57	90,88	90,39	90,14
PROD. ALIMENTARES	123,11	118,65	106,89	94,03	94,66	103,93	89,69	90,43	91,89	89,16	85,82	84,27
BEBIDAS	160,57	169,91	163,77	124,27	132,01	114,85	107,99	110,74	111,21	103,35	105,58	106,84

IBGE

06/11/89 PAG 27

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	139,81	145,31	135,88	103,01	100,36	97,30	98,86	99,07	98,86	99,62	98,95	98,42
EXTRATIVA MINERAL	113,40	125,36	118,86	94,62	94,54	96,76	101,08	100,16	99,77	104,32	102,28	100,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,02	146,98	137,30	103,62	100,81	97,34	98,69	98,99	98,79	99,28	98,71	98,25
MIN. NÃO METÁLICOS	109,71	111,77	104,61	105,00	105,75	97,72	97,36	98,44	98,36	97,53	97,93	97,37
METALÚRGICA	135,36	145,25	140,90	103,05	101,71	100,48	96,33	97,03	97,42	101,44	100,51	99,50
MAT. ELÉTRICO E COM.	163,69	158,13	154,85	111,00	108,70	108,74	92,63	94,72	96,29	99,78	99,53	100,21
MAT. TRANSPORTE	154,00	187,32	163,35	138,96	93,39	92,83	104,83	102,97	101,70	102,77	99,24	99,19
PAPEL E PAPELÃO	178,07	77,07	75,47	101,03	42,87	62,64	100,52	92,87	90,40	97,47	90,98	91,01
QUÍMICA	220,69	213,72	195,50	103,74	115,44	94,65	105,88	107,32	105,50	101,33	104,04	103,20
PROD. MAT. PLÁSTICAS	131,47	147,90	135,35	127,40	135,76	111,57	93,16	98,22	99,78	86,56	90,57	93,66
TEXTIL	129,92	134,35	125,49	105,02	104,27	99,89	105,97	105,74	105,04	102,40	102,57	102,56
VEST. CALÇ. ART. TEC.	106,59	114,36	108,62	118,19	126,37	110,47	110,17	112,45	112,19	102,51	104,77	105,03
PROD. ALIMENTARES	121,99	136,27	120,92	81,20	90,70	97,39	87,60	88,12	89,24	88,16	86,50	86,85
BEBIDAS	139,10	149,59	156,72	111,80	118,57	106,84	105,22	106,80	106,80	98,66	101,00	101,88
FUMO	178,53	168,90	153,01	116,97	106,59	80,77	103,46	103,86	100,80	98,77	98,88	96,31

IBGE

06/11/89 PAG 28



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	129,90	136,04	130,50	107,39	108,97	106,51	101,67	102,66	103,12	100,90	101,09	101,35
EXTRATIVA MINERAL	568,87	589,64	566,62	113,73	116,96	116,43	99,10	101,27	102,85	95,25	97,11	99,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,28	127,13	121,94	106,85	108,30	105,68	101,92	102,80	103,14	101,46	101,48	101,58
MIN. NÃO METÁLICOS	109,97	117,41	109,22	127,95	128,01	117,98	105,29	108,22	109,34	102,27	104,94	106,05
METALÚRGICA	143,20	147,94	142,29	94,14	99,42	101,20	92,77	93,62	94,43	92,48	92,14	92,30
MAT. ELÉTRICO E COM.	180,20	182,69	172,84	109,85	108,66	101,71	118,51	117,03	115,01	133,04	127,86	123,32
MAT. TRANSPORTE	54,10	63,38	64,13	107,10	108,80	107,80	102,74	103,63	104,17	113,69	110,51	107,58
PAPEL E PAPELÃO	92,93	102,71	96,25	104,05	110,39	110,16	95,83	97,82	99,23	95,50	95,89	97,34
QUÍMICA	133,06	135,68	139,12	107,95	103,23	103,74	99,37	99,90	100,37	99,58	99,26	98,91
FARMACÊUTICA	134,16	147,41	125,90	96,54	130,83	121,07	101,58	105,17	106,79	94,60	98,62	101,93
PERF. SABÕES, VELAS	182,09	152,72	115,93	157,47	131,86	99,39	114,81	116,86	114,97	107,22	109,05	109,70
PROD. MAT. PLÁSTICAS	186,71	190,46	180,54	125,91	126,08	126,74	123,70	124,03	124,34	114,57	113,99	116,68
TEXTIL	95,98	96,13	95,09	108,90	103,16	103,37	91,77	93,36	94,57	84,91	85,59	87,63
VEST. CALÇ. ART. TEC.	79,49	83,82	79,85	97,82	92,47	94,04	99,61	98,47	97,90	97,59	95,99	95,46
PROD. ALIMENTARES	126,61	140,24	133,76	107,83	106,89	103,00	101,81	102,62	102,67	101,09	102,80	102,93
BEBIDAS	130,44	151,52	139,23	135,85	151,66	121,32	125,01	128,07	127,28	117,87	121,80	122,51
FUMO	120,91	129,63	116,36	112,25	97,74	93,37	102,97	102,21	101,15	97,77	97,16	97,61

IBGE

06/11/89 PAG 29



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	133,48	143,46	132,35	107,10	107,47	103,27	98,01	99,40	99,88	98,27	98,19	98,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,48	143,46	132,35	107,10	107,47	103,27	98,01	99,40	99,88	98,27	98,19	98,48
MIN. NÃO METÁLICOS	120,81	124,40	117,59	109,77	108,35	108,96	97,78	99,19	100,28	96,69	97,01	97,84
METALÚRGICA	123,85	131,28	126,44	109,29	109,94	107,07	100,89	102,10	102,68	101,73	101,96	102,30
MECÂNICA	110,44	118,73	109,43	114,21	119,31	111,82	93,52	96,84	98,53	90,46	92,61	94,56
MAT. ELÉTRICO E COM.	115,44	129,77	124,79	110,69	114,98	115,99	96,82	99,28	101,19	97,04	97,78	99,41
MAT. TRANSPORTE	140,26	155,08	133,16	102,85	105,41	104,20	90,67	92,74	93,99	99,30	97,42	97,24
PAPEL E PAPELÃO	164,19	189,47	181,32	114,80	121,08	120,35	107,57	109,40	110,67	107,52	108,41	109,72
BORRACHA	146,29	143,71	149,55	109,96	95,83	101,82	95,39	95,45	96,19	98,29	97,30	96,97
QUÍMICA	164,66	170,04	154,31	104,67	96,53	89,56	98,96	98,54	97,22	98,41	96,95	95,66
FARMACÊUTICA	154,66	157,53	121,08	124,57	113,59	93,40	98,24	100,33	99,55	92,27	93,90	94,24
PERF. SABÕES, VELAS	192,47	193,58	177,54	125,74	149,97	134,18	103,67	108,60	111,12	94,89	99,25	104,06
PROD. MAT. PLÁSTICAS	169,15	176,89	154,34	134,36	131,15	115,54	117,22	119,19	118,74	111,32	112,96	114,22
TEXTIL	114,40	121,18	111,17	102,45	102,97	100,46	98,91	99,47	99,58	97,42	97,19	97,45
VEST. CALÇ. ART. TEC.	87,25	96,48	86,52	107,63	107,68	98,48	103,85	104,41	103,66	102,70	101,99	101,52
PROD. ALIMENTARES	138,93	161,07	154,97	87,03	98,39	97,49	92,03	93,26	93,93	95,45	94,00	92,99
BEBIDAS	152,71	179,69	184,11	116,54	116,09	118,44	115,26	115,39	115,82	109,25	109,63	110,76
FUMO	97,04	84,11	72,95	144,89	100,52	94,34	109,54	108,12	106,37	108,18	105,24	104,02

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	133,13	142,28	133,06	104,79	104,77	105,34	100,59	101,16	101,64	98,95	98,78	99,59
EXTRATIVA MINERAL	104,37	107,43	85,05	85,59	106,73	97,29	79,20	82,28	83,61	86,21	85,98	87,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,55	142,80	133,77	105,06	104,75	105,43	100,89	101,42	101,87	99,12	98,95	99,76
MIN. NÃO METÁLICOS	136,60	139,11	132,46	120,64	107,18	112,12	103,84	104,32	105,21	98,00	97,49	98,92
METALÚRGICA	164,64	181,27	169,37	117,23	120,61	122,79	99,53	102,37	104,62	96,54	98,22	100,74
MECÂNICA	179,21	202,97	199,69	127,53	128,53	116,88	117,79	119,28	118,97	108,95	111,42	112,55
MAT. ELÉTRICO E COM.	199,50	237,30	220,98	108,18	116,20	112,30	96,00	98,99	100,64	98,56	98,59	99,64
PAPEL E PAPELÃO	159,21	159,20	149,60	113,32	100,38	99,16	104,41	103,86	103,32	103,00	102,52	102,25
QUÍMICA	100,97	111,12	98,41	77,20	80,34	84,80	91,31	89,44	88,86	92,92	90,46	90,14
PERF. SABÕES, VELAS	145,31	149,67	128,94	124,77	136,17	120,55	95,55	100,03	102,01	94,45	98,08	100,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	150,72	163,60	143,87	121,86	119,44	114,14	101,82	104,32	105,45	101,59	102,36	104,15
TEXTIL	136,34	145,14	134,60	98,86	103,90	100,11	96,61	97,58	97,87	95,96	96,03	96,22
VEST. CALÇ., ART. TEC.	106,64	121,01	112,08	103,29	106,21	102,75	100,26	101,10	101,30	100,41	99,96	100,18
PROD. ALIMENTARES	113,67	123,70	119,82	94,25	98,01	105,47	96,14	96,40	97,39	95,35	94,33	95,38
BEBIDAS	144,12	138,27	130,23	122,77	116,31	109,64	105,66	106,84	107,12	104,40	104,67	105,01
FUMO	153,87	47,41	37,23	199,14	88,31	95,21	110,54	109,84	109,52	113,00	111,78	111,23

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,37	137,99	125,99	95,97	102,62	106,00	101,49	101,64	102,12	102,69	102,17	102,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,37	137,99	125,99	95,97	102,62	106,00	101,49	101,64	102,12	102,69	102,17	102,99
MIN. NÃO METÁLICOS	121,57	118,88	111,23	127,61	117,26	121,82	102,43	104,39	106,25	97,94	98,85	101,70
MECÂNICA	179,80	213,66	159,37	115,81	122,73	113,87	114,80	116,01	115,78	101,98	103,02	105,84
PAPEL E PAPELÃO	167,46	152,84	145,09	123,43	96,98	98,83	109,83	108,12	107,10	105,69	105,19	105,21
QUÍMICA	101,89	127,57	118,18	76,37	95,69	100,86	96,43	96,31	96,88	105,59	104,61	104,66
PERF. SABÕES, VELAS	152,78	191,49	167,01	126,24	220,81	149,10	101,05	110,86	114,52	101,21	110,60	113,20
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,64	115,78	97,52	97,78	95,36	92,49	104,14	102,85	101,67	108,48	105,59	104,20
TEXTIL	126,12	80,39	75,24	145,37	115,01	117,90	102,13	102,77	103,43	100,44	101,41	102,42
PROD. ALIMENTARES	125,47	149,34	140,88	86,99	99,38	107,63	98,20	98,38	99,47	99,91	98,25	99,11
BEBIDAS	130,38	155,81	145,86	122,70	119,53	104,20	108,62	110,03	109,32	105,37	106,23	106,19
FUMO	224,29	233,29	196,39	125,59	120,60	98,45	104,62	106,13	105,45	105,92	106,54	105,73

IBGE

01/11/89 PAG 32

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	140,32	151,40	140,70	109,72	110,53	107,80	98,62	100,22	101,08	95,88	96,57	97,60
EXTRATIVA MINERAL	90,27	102,74	93,33	69,71	79,81	80,14	73,01	73,99	74,70	86,91	83,29	81,02
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,20	153,23	142,49	111,24	111,61	108,72	99,44	101,08	101,94	96,17	97,00	98,14
MIN. NÃO METÁLICOS	147,58	154,07	148,91	107,10	103,98	101,27	101,71	102,01	101,92	95,23	94,90	94,39
METALÚRGICA	174,18	189,04	176,73	115,75	119,06	122,72	96,79	99,77	102,25	95,73	97,25	99,44
MECÂNICA	217,66	250,54	207,91	159,67	145,20	124,02	125,35	128,28	127,75	108,38	112,82	115,76
MAT. ELÉTRICO E COM.	299,42	392,90	374,17	95,06	119,74	111,73	82,36	87,63	90,66	86,49	86,95	87,60
PAPEL E PAPELÃO	143,73	156,13	142,72	104,14	101,69	97,93	99,11	99,46	99,28	98,22	98,00	97,77
QUÍMICA	139,10	130,87	129,97	85,10	89,07	88,25	79,77	81,01	81,86	93,50	91,86	89,46
PROD. MAT. PLÁSTICAS	147,63	166,07	137,69	135,55	135,80	119,12	96,61	101,82	103,75	96,18	98,98	101,29
TEXTIL	103,51	110,69	104,30	96,24	102,45	96,27	93,68	94,85	95,02	94,31	94,19	93,88
VEST., CALÇ., ART. TEC.	107,05	123,89	119,20	107,56	113,45	108,56	95,78	98,46	99,79	96,43	97,43	98,66
PROD. ALIMENTARES	120,53	126,07	129,53	103,39	98,37	112,87	93,60	94,22	96,17	85,97	87,06	90,22
BEBIDAS	75,32	89,42	79,60	107,53	114,94	104,84	110,25	110,70	110,20	106,10	106,27	106,89
FUMO	128,88	3,75	0,00	140,51	5,17	100,00	144,01	136,84	136,84	158,25	146,34	146,34

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	132,68	134,07	123,85	106,48	101,04	100,32	100,85	100,87	100,81	99,10	98,20	98,49
EXTRATIVA MINERAL	136,67	142,98	120,05	98,98	136,45	137,21	83,44	88,68	92,37	86,11	88,11	92,46
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,66	134,01	123,88	106,53	100,87	100,16	100,97	100,95	100,87	99,19	98,26	98,53
MIN. NÃO METÁLICOS	122,64	129,19	116,30	126,57	104,97	104,65	120,76	118,07	116,28	111,94	108,96	109,46
METALÚRGICA	153,40	170,07	156,94	117,18	119,32	117,10	99,51	102,25	103,95	96,69	97,90	99,75
MECÂNICA	186,47	193,08	201,48	102,37	109,32	103,57	113,42	112,86	111,66	107,70	107,80	107,53
MAT. ELÉTRICO E COM.	153,01	151,51	137,77	143,27	120,33	121,27	106,61	108,45	109,83	98,95	100,46	103,74
MAT. TRANSPORTE	132,78	152,45	133,15	100,29	109,83	113,71	90,17	93,08	95,37	99,08	96,71	97,73
PAPEL E PAPELÃO	159,33	166,90	171,40	127,83	104,43	119,53	105,82	105,61	107,27	105,94	104,63	106,34
BORRACHA	156,79	157,64	152,22	123,55	124,47	121,22	110,89	112,86	113,92	111,78	112,29	113,22
QUÍMICA	119,84	121,63	97,65	82,49	73,90	72,17	92,35	89,01	86,83	87,72	84,73	83,63
PERF. SABÕES, VELAS	140,45	137,29	116,92	113,76	115,01	110,30	88,54	91,57	93,30	87,40	89,40	92,22
VEST. CALÇ. ART. TEC.	100,35	109,20	99,73	101,95	99,24	98,60	100,07	99,95	99,80	99,50	98,12	98,38
PROD. ALIMENTARES	101,02	106,27	98,69	95,52	98,78	98,68	93,01	93,71	94,22	95,76	94,02	93,65
BEBIDAS	141,90	129,11	124,95	137,98	109,94	108,71	104,45	105,04	105,39	104,57	103,85	103,95
FUMO	193,42	54,50	42,35	242,69	125,72	93,45	104,65	105,11	104,85	105,39	105,99	105,32